



**DESEMPENHO E RENTABILIDADE ECONÔMICA DA CRIAÇÃO DE COELHOS
SUBMETIDOS A DIFERENTES RELAÇÕES CONCENTRADO: VOLUMOSO**

Patrícia M. SIQUEIRA¹; Renata M. de SOUZA²; Alexandre T. FERREIRA³; Marcelo B. P. DIAS⁴; Pedro A. N. SAMPAIO⁵; Francine F. G. SILVA⁶.

RESUMO

Foi realizado um experimento com o objetivo de avaliar diferentes relações volumoso: concentrado no desempenho e rentabilidade econômica na criação de coelhos. Foram utilizados 40 animais distribuídos em delineamento inteiramente casualizado, cinco tratamentos e quatro repetições. A avaliação de desempenho foi feita em duas fases, 35-55 dias e 56-75 dias. A conversão alimentar não diferiu estatisticamente entre os tratamentos nos dois períodos avaliados. O consumo de ração com ração peletizada à vontade e 80% de ração peletizada foi superior aos demais nos dois períodos avaliados. O maior ganho de peso foi obtido com ração peletizada à vontade nos dois períodos avaliados. Os tratamentos ração peletizada à vontade e 60% de ração peletizada apresentaram maior rentabilidade econômica para o período de 35- 55 dias de idade. Já para o período de 56-75 dias, a melhor rentabilidade econômica foi obtida com ração peletizada à vontade e 80% de ração peletizada respectivamente.

Palavras-chave: Cunicultura; Fibra; Ganho de peso; Conversão alimentar; Lucratividade.

1. INTRODUÇÃO

A utilização de um volumoso de boa qualidade na alimentação dos coelhos pode compor dietas com altos níveis de incorporação, que além de fornecer necessidades proteicas, fornecem a fibra necessária na alimentação desses animais. Os alimentos fibrosos na alimentação de coelhos visam reduzir custos de produção (SCAPINELLO et al., 2003).

A fibra para os coelhos, é importante tanto para a manutenção do trânsito digestivo normal, como componente nutritivo. Segundo Cheeke (1973) a alimentação representa 70% dos custos de produção de coelhos e o uso de volumosos compreende cerca de 40% do custo da dieta. Pesquisas avaliando o desempenho produtivo em relação à diferentes tipos de suplementação volumosa são muito importantes para análise da viabilidade econômica da criação. Dessa forma, objetivou-se com este trabalho, avaliar diferentes relações volumoso: concentrado no desempenho de coelhos como forma de melhoria da rentabilidade da criação.

1 IFSULDEMINAS – paty23moura@hotmail.com
2 IFSULDEMINAS – renata.souza@ifsuldeminas.edu.br
3 IFSULDEMINAS – alexandre.ferreira@ifsuldeminas.edu.br
4 IFSULDEMINAS – thelo1921@hotmail.com
5 IFSULDEMINAS – pedro17augusto@hotmail.com
6 IFSULDEMINAS – francine.fgs@hotmail.com



3. MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi conduzido no Setor de Cunicultura do IFSULDEMINAS- Campus Machado, no período de 27/10/2016 a 05/12/2016. Utilizou-se 40 animais de ambos os sexos, sem raça definida, distribuídos em delineamento inteiramente casualizado, 5 tratamentos e 4 repetições, 20 unidades experimentais e 2 animais por unidade experimental. Os tratamentos foram: Tratamento 1- Ração peletizada à vontade (5% do Peso Vivo (PV)); Tratamento 2- 80% de ração peletizada + feno de rami à vontade; Tratamento 3- 60% de ração peletizada + feno de rami à vontade; Tratamento 4- 40% de ração peletizada + feno de rami à vontade; Tratamento 5- 20% de ração peletizada + feno de rami à vontade. O fornecimento de água foi à vontade. O rami foi colhido e parcialmente desidratado. A avaliação de desempenho foi feita em duas fases, sendo uma de 35-55 dias (crescimento I) e a outra de 56-75 dias (crescimento II). Foram avaliados consumo de ração, ganho de peso diário e conversão alimentar. A viabilidade econômica foi calculada considerando-se os valores médios de venda do coelho vivo para o abate (R\$ 8,00 /kg) e o valor da ração (R\$ 0,90/kg). A margem bruta pela diferença entre o lucro bruto (peso do animal vivo x 8,00). Para a análise estatística usou-se o programa SisVar 5.1® (Ferreira, 2008).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O consumo de ração foi influenciado significativamente ($P < 0,05$) pelos tratamentos nos dois períodos avaliados (Tabela 1).

Tabela 1- Consumo de ração (g/dia) de coelhos mestiços alimentados com diferentes relações concentrado: volumoso no período de Crescimento I e Crescimento II.

Tratamentos	Consumo de Ração (g/dia)	
	Crescimento I	Crescimento II
Ração peletizada à vontade	90,04 a	90,04 a
80% de ração peletizada + feno de rami à vontade	87,45 a	77,00 a
60% de ração peletizada + feno de rami à vontade	62,00 b	62,00 ab
40% de ração peletizada + feno de rami à vontade	39,64 c	36,75 bc
20% de ração peletizada + feno de rami a vontade	19,46 d	14,70 c
CV (%)	6,18	24,86

¹ Médias seguidas de letras minúsculas diferentes na coluna diferem ($P < 0,05$) entre si pelo teste Tukey.

Na fase de Crescimento I, o consumo de ração entre os tratamentos 1 e 2 foi



9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

6º Simpósio da Pós-Graduação

ISSN 2319-0124

semelhante. O tratamento 3 teve consumo superior ao 4, que foi superior ao 5. No segundo período, o consumo de ração foi semelhante entre os tratamentos 1, 2 e 3 e entre o 3 e 4 e 4 e 5.

Houve diferença ($P < 0,05$) no ganho de peso nos dois períodos avaliados (Tabela 2). Na primeira fase, o tratamento 1 foi superior aos demais. Os tratamentos 2 e 3 foram inferiores ao 1 e superiores aos 3 e 4 respectivamente. Na fase seguinte, os tratamentos com maior percentual de concentrado apresentaram melhores ganhos. Houve muita incidência de diarreia neste período, sobretudo nos animais alimentados com dietas com mais alto nível de fibra, resultando em alta taxa de mortalidade. Morisse et al. (1985) sugerem que, em dietas com alto conteúdo de fibra, a fermentação do ceco pode ser prejudicada pela pequena disponibilidade de açúcares fermentáveis.

Tabela 2- Ganho de peso (g/dia) de coelhos mestiços alimentados com diferentes relações concentrado: volumoso no período de Crescimento I e Crescimento II.

Tratamentos	Ganho de peso (g/dia)	
	Crescimento I	Crescimento II
Ração peletizada à vontade	33,25 a	15,60 a
80% de ração peletizada + feno de rami à vontade	25,50 b	14,91 ab
60% de ração peletizada + feno de rami à vontade	23,07 b	11,75 b
40% de ração peletizada + feno de rami à vontade	16,59 c	7,13 c
20% de ração peletizada + feno de rami a vontade	8,13 d	-----
CV (%)	6,67	12,11

¹ Médias seguidas de letras minúsculas diferentes na coluna diferem ($P < 0,05$) entre si pelo teste Tukey.

A conversão alimentar não diferiu estatisticamente nos dois períodos (Tabela 3).

Tabela 3- Conversão alimentar (g/g) de coelhos mestiços alimentados com diferentes relações concentrado: volumoso no período de 35-55 dias de idade (Crescimento I) e de 56-75 dias de idade (Crescimento II).

Tratamentos	Conversão alimentar (g/g)	
	Crescimento I	Crescimento II
Ração peletizada à vontade	2,72 a	5,87 a
80% de ração peletizada + feno de rami à vontade	3,47 a	5,32 a
60% de ração peletizada + feno de rami à vontade	2,70 a	5,28 a
40% de ração peletizada + feno de rami à vontade	2,42 a	4,83 a
20% de ração peletizada + feno de rami a vontade	2,46 a	-----
CV (%)	17,02	25,53

¹ Médias seguidas de letras minúsculas diferentes na coluna diferem ($P < 0,05$) entre si pelo teste Tukey.

Este fato pode ser explicado pelo fato dos tratamentos que apresentaram melhores consumos apresentarem melhores ganhos de peso e vice-versa.



9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

6º Simpósio da Pós-Graduação

ISSN 2319-0124

As maiores margens brutas foram R\$184,97 e 128,68 para animais com 55 dias de idade e para os animais com 75 dias de idade foram 49,98 e 43,68. A margem bruta para animais com 55 dias de idade foi maior em 262% quando comparada aos animais com 75 dias (Tabela 4).

Tabela 4- Viabilidade econômica de coelhos mestiços alimentados com diferentes relações concentrado: volumoso no período de 35-55 dias de idade (Crescimento I) e de 56-75 dias de idade (Crescimento II).

Períodos	Tratamento	Peso final (kg)	Preço (R\$)	Custo da ração (R\$)	Margem bruta (R\$)
I	1	33,25	266,00	81,03	184,97
	2	22,75	182,00	78,70	103,30
	3	23,06	184,48	55,80	128,68
	4	16,58	132,64	35,68	96,96
	5	8,47	67,76	17,51	50,25
II	1	15,59	124,72	81,04	43,68
	2	14,91	119,28	69,30	49,98
	3	11,75	94,00	55,80	38,20
	4	7,13	57,04	33,08	23,96
	5	-	-	-	-

5. CONCLUSÃO

Os tratamentos ração peletizada à vontade e 80% de ração peletizada tiveram maior consumo de ração e proporcionaram um melhor desempenho. Os tratamentos ração peletizada à vontade e 60% de ração peletizada apresentaram maior rentabilidade econômica para o período de 35- 55 dias de idade. Já para o período de 56-75 dias, a melhor rentabilidade econômica foi obtida com ração peletizada à vontade e 80% de ração peletizada respectivamente.

6. REFERÊNCIAS

- CHEEKE, P.R., AMBERG, J.W. Comparative calcium excretion by rats and rabbits. *Journal of Animal Science*, v.37, n.2, p.450-454, 1973.
- MORRISSE, J.P.; BOILLETOT, E. Alimentation et modifications du milieu intestinal chez le lapin (AGV, NH₃, pH, flore). *Recueil Médecine Vétérinaire*, v.161, p.433-449, 1985.
- SCAPINELLO, C. Níveis de proteína bruta e de energia digestível e exigências de lisina e demetionina + cistina, para coelhos da raça Nova Zelândia Branco em crescimento. Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa, 1993. 215p. Tese (Doutorado em Zootecnia) - Universidade Federal de Viçosa, 1993.